

BEATA ANNA KATHARINA EMMERICK

ALEMANHA, 1774-1824

Anna Katharina Emmerick foi obrigada a abandonar o mosteiro no qual vivia, porque este foi requisitado pelo governo. Naquele período, o seu estado de saúde física agravou-se e aumentaram as experiências místicas: recebeu estigmas e teve numerosas visões. Uma destas, permite a identificação da casa de Nossa Senhora, em Éfeso. De facto, segundo antigas tradições, parece que Maria se estabeleceu juntamente com o Apóstolo João nesta cidade. O aspecto miraculoso da vida de Anna Katharina foi o de, durante anos, se alimentar apenas da Eucaristia.



Casa natal de Katharina



Casa onde viveu Nossa Senhora em Éfeso, encontrada graças às visões de Anna Katharina



Retrato de Clemens Brentano



Retrato de Anna Katharina Emmerick



Esboço de Clemens Brentano

Anna Katharina Emmerick nasce na Alemanha a 8 de Setembro de 1774 de uma família de camponeses e principiou a trabalhar muito cedo. Em seguida, a vocação religiosa amadureceu e pede para ser admitida em diversos mosteiros, mas foi sempre rejeitada, pois era muito pobre e não tinha qualquer dote. Foi acolhida no Mosteiro de Agnetenberg, somente com a idade de 28 anos, onde com fervor, toma parte na vida monástica, sempre pronta a assumir os trabalhos mais pesados. Uma noite, enquanto estava a rezar, aparece-lhe Jesus que lhe oferece uma coroa de rosas e uma de espinhos; ela escolhe a de espinhos e Jesus coloca-lha sobre a testa: em torno da sua fronte apareceram-lhe imediatamente os primeiros estigmas. De seguida, depois de uma outra aparição de Jesus, apareceram-lhe também feridas nas mãos, nos pés e nas costas. Em 1811, por causa do movimento de secu-

larização, o Mosteiro de Agnetenberg foi extinto. Anna Katharina encontrou então acolhimento como doméstica, na casa de um padre, mas rápido adoeceu e ficou presa à cama.

O Dr. Wesener, um jovem médico, visitou-a e ficou muito impressionado com os estigmas. Nos onze anos seguintes torna-se seu amigo e fiel assistente, tendo até um diário no qual transcrevia as suas visões. Entretanto a monja tinha praticamente cessado de se alimentar: pouca água e Hóstias Consagradas foram suficientes para mantê-la com vida durante anos. Devotíssima da Eucaristia, escreve a esse respeito numerosas páginas: «o meu desejo da Santíssima Eucaristia era tão veemente e irresistível que, de noite, abandonava frequentemente a minha cela para entrar na igreja...

Frequentemente me ajoelhava e prostrava, com os braços estendidos em direcção ao Santíssimo, e uma vez por outra, entrava em êxtase». Anna Katharina uniu sempre o seu sofrimento com o de Jesus e ofereceu-lho pela redenção dos homens. O mais famoso biógrafo de Anna Katharina foi o escritor Clemens von Brentano, que transcreve todas as suas visões. Brentano compilou milhares de páginas sobre a Beata, muitas das quais devem ainda ser publicadas. Numa das suas passagens mais famosas escreve: «Anna Katharina está como uma Cruz ao lado da estrada, para indicar a direcção certa aos fiéis. Aquilo que ela diz é breve mas simples, pleno de profundidade, calor, vida. Compreendo tudo. Sempre feliz, afectuosa, digna, maravilhosa, sempre adoentada, agonizante, mas ao mesmo tempo igualmente delicada e fresca, casta, segura, sã. Ficar sentado ao seu lado queria dizer, ocupar o lugar mais belo do mundo».